



David Bernabé Fernandes,
director-geral da Primesoft

Primesoft estabelece parceria com VGO

O acordo para os mercados português e espanhol vai permitir às duas empresas endereçarem conjuntamente a tendência de migração de Oracle Forms para Java

■ CLAUDIA SARGENTO
claudiasargento@revistas.cofina.pt

A VGO e a Primesoft fecharam um acordo de cooperação nos mercados português e espanhol, no qual prevêem endereçar em conjunto uma tendência existente no mercado, de migração de Oracle Forms para Java. David Bernabé Fernandes, director-geral da Primesoft, explicou ao *Semana* que esta parceria surge no seguimento «da nova definição estratégica da empresa», assente também na tomada de consciência de que existe actualmente «uma necessidade imperiosa de modernização dos sistemas de informação».

De acordo com o director-geral, «se antes essa modernização derivava do facto de as empresas quererem disponibilizar novos produtos e de precisarem de mais sistemas para os suportar», hoje em dia «a modernização é procurada por outras razões». A verdade é que «existem demasiados sistemas, e torna-se necessário olhar para dentro, diminuir custos e ser o mais eficiente possível». David Fernandes acredita por isso que é importante «dotar a Primesoft de competências claras e de classe mundial para poder endereçar esta problemática junto dos

clientes». O director-geral da companhia lusa defende que esta parceria com a VGO permite «não só trazer a competência tecnológica de todas as ferramentas da VGO, as quais ajudam de facto a poupar tempo e dinheiro na análise e na migração propriamente dita», mas também a «trazer para a Primesoft toda uma experiência que a equipa da VGO já tem». Com este objectivo, equipas de ambas as empresas prometem deslocar-se ao cliente para, em conjunto, «conhecerem os seus sistemas e encontrarem as melhores soluções». A parceria «já está em campo», existindo mesmo um primeiro cliente que se transformou num caso de estudo. David Fernandes referiu que a ideia foi «pegar apenas nuns módulos do sistema de informação e fazer a respectiva migração». Desta forma, foi possível demonstrar na prática quais «os custos que se poupam e como se desenrola todo o projecto».

David Fernandes acredita que, em termos de redução de custos, a migração de Oracle Forms para Java é apenas «a ponta do iceberg», embora seja indiscutível que os sistemas legacy existem em várias entidades e que «se torna necessário evoluir para uma nova geração».

A parceria agora anunciada tem ainda um outro aliciente: «O facto de a VGO ter convidado a Primesoft a endereçar também o mercado espanhol, o que permite ter uma visão ibérica desta situação.» Tendo em conta que a Primesoft não está directamente em Espanha, o objectivo agora é estudar uma forma de lá chegar, mas David Fernandes salienta que «tudo está ainda numa fase embrionária». Embora sem adiantar valores concretos, o director-geral da companhia refere que a área das migrações deverá representar, até ao final de 2011, «cerca de 10% da facturação» total da Primesoft.

Também em conversa com o *Semana*, Ernst Renner, CEO da VGO, referiu que a parceria com a Primesoft poderá estender-se a outros países, já que, «se existirem oportunidades, ambas as empresas as vão aproveitar». Este responsável explica que a VGO não procura «ter centenas de parceiros, mas apenas alguns bons parceiros, capazes de responderem às necessidades do mercado».

A VGO é uma empresa norte-americana, nascida no universo da consultoria com o intuito de «trabalhar no âmbito da modernização tecnológica», segundo nos explicou Ernst Renner.

A ideia passa por «ajudar os negócios a transformar os seus sistemas proprietários em algo mais moderno e mais flexível, em arquiteturas mais eficientes que sejam também formas mais eficientes de trabalhar».

O CEO da VGO explica que a sua companhia optou por um conceito de «modernização holística», ou seja, de «não se focar apenas na mudança de um tipo de tecnologia para outra, mas sim no valor acrescentado que isso traz ao negócio, tornando o cliente mais eficiente».

Quando aborda o cliente, a VGO trabalha

de acordo com três ideias fundamentais: começa por «ajudar o cliente a racionalizar aquilo que tem»; outro dos objectivos é auxiliar as empresas a «passar por esse processo ao longo de diferentes etapas para garantir uma efectiva modernização»; e também recorrer às suas ferramentas «para fazer o trabalho mais técnico e apresentar uma imagem daquilo que o cliente tem, apontando as vias que lhe permitem começar a automatizar algumas áreas da empresa», referiu Ernst Renner.

A VGO é um parceiro Oracle, mas, para além de Oracle Forms, tem vindo a abrir o seu leque de ofertas a novas tecnologias, como Sybase: «Neste caso, o objectivo é ajudar a migrar para Oracle platforms.» Diz Ernst Renner que a ideia é «não ficar apenas no Oracle Forms, mas sim poder ir adicionando outros ambientes legacy e outras formas de conversão a este portefólio». Assim sendo, também os produtos legacy da Microsoft estão debaixo de olho da empresa, mas apenas para «um futuro próximo». No entanto, o CEO da VGO assegura que não pretendem «entrar nos ambientes Mainframe ou Cobol».

Ernst Renner refere que, em Portugal, a Primesoft partilha a visão da VGO, «entendendo o valor que pode ser adicionado a um cliente através desta visão holística da modernização das suas infra-estruturas tecnológicas». A empresa, que começou por endereçar apenas os mercados norte-americano e canadiano, pretende «começar a construir parcerias estáveis na União Europeia, e mais tarde talvez também no Médio Oriente e na América do Sul».

O primeiro passo foi dado em Portugal, porque no mercado europeu «todas as empresas, quer sejam privadas, quer sejam públicas, estão claramente interessadas em reduzir custos». Questionado relativamente ao mercado-alvo da companhia, o CEO explica que, no que concerne aos sistemas legacy, «não importa o tamanho da empresa, mas sim a idade que esta tem». Na realidade, podemos até estar a falar de «um pequeno negócio que existe há 30 anos, e que por isso mesmo tem sistemas mais antigos». No entanto, Ernst Renner acaba por considerar que a oferta da VGO, agora disponibilizada em Portugal através da Primesoft, «pode ser muito importante em empresas com vários sistemas que se tornam dispendiosos de manter».

Um outro tipo de clientes a ter em conta tem que ver com a percentagem de empresas que cresceram bastante nos últimos anos devido à compra de outras companhias. São empresas «que herdaram sistemas e plataformas legadas e que têm de integrar tudo e aqui podemos dar uma importante ajuda», refere o mesmo responsável.

Para além de uma eficiência acrescida e uma efectiva redução de custos, Ernst Renner aponta também as questões regulatórias «cada vez mais importantes em qualquer mercado ou país», como um dos alicerces para modernizar sistemas legados.